

1. TEMPO DE ORAR | 5 min
  2. TEMPO DE CANTAR | 5 min
  3. TEMPO DA PALAVRA | 30 min
- (Mateus 5:3-16, Hebreus 4:12)

## Introdução | O que motivou aquelas pessoas a ouvirem Jesus? Quais eram seus anseios, dilemas e dores?

O mestre está tratando o caráter de seus ouvintes e consequentemente a forma como eles devem se relacionar com Deus, consigo mesmo e com o seu igual. Ele nos mostra as reais consequências de nossas escolhas num mundo rodeado de possibilidades e incertezas. Ele quer nos ajudar a superar as nossas crises mais profundas:

### A crise existencial, um ser entre a fé e a razão

| A relação com o desconhecido, com o espiritual, com o divino, ou sua negação, é o primeiro grande dilema que enfrentamos. **De onde eu vim? Quem sou eu? Para onde vou? Deus existe?** A felicidade se inicia na busca por um propósito de vida, algo que nos motive a viver. Nessa área vivemos o conflito entre o natural e o sobrenatural, entre o finito e o eterno. Teremos que priorizar um dos dois caminhos. Assim, alguns concentram suas vidas nas experiências espirituais e outros no conhecimento humano. Todos vivemos este dilema. Abraão, por exemplo, não confiou na promessa de Deus que teria um filho com Sara em sua velhice (Gn 15:4-6), e então tem um filho com a jovem escrava egípcia Hagar. Assim, prevaleceu a razão (Gn 16:2-3). Todavia, este é o mesmo

Abraão que não pestanejou quando Deus pediu o seu filho Isaque em sacrifício (Gn 22:9). Desta forma, o homem pode se reconhecer limitado, frágil, fraco, apenas uma pequena criatura diante do imenso universo, apenas um sopro (Sl 39:4-5), que logo voltará ao pó (Gn 3:19). Mas, também pode agir com soberba, sendo o seu próprio “deus”, sem perceber a sua real condição (Ap 3:17, Lc 12:20).

**A crise moral, um ser entre a virtude e o prazer** | A relação consigo mesmo está ligada ao autoconhecimento, a autoaceitação, a uma busca por entender suas qualidades e defeitos, suas possibilidades e limites. Quando temos uma missão, percebemos que fora dela, existem coisas interessantes, atraentes, prazerosas, mas que elas atrasam nossa caminhada, nos deixando infelizes. **Como não me desviar do caminho? Será que sou capaz de fazer as escolhas certas?** Uma luta entre o certo e o errado, entre o que é moral e imoral. Assim, para aqueles que buscam um caráter aprovado, sua felicidade está em controlar sua vontade, os seus desejos, dominar suas paixões etc. Contudo, é justamente aqui que o homem encontra o seu maior inimigo: a sua própria natureza. Um ser livre, consciente, capaz de fazer escolhas (Js 24:15), mas que encontra na sua própria vontade o seu maior engano (Jr 17:9). Um ser dividido entre quem ele é e quem gostaria de ser, entre suas convicções e suas reais atitudes. Davi viveu essa crise. Ele lutou contra o gigante filisteu Goliás para defender a honra de seu Deus e de seu povo (1Sm 17:37). Todavia, é o mesmo que se deixou vencer pelo prazer carnal, e cometeu adultério com a mulher de seu amigo e servo Urias e depois mandou matá-lo (2Sm 11:4,15). O herói e o vilão no mesmo ser, em constante conflito (Gl 5:17).

**A crise relacional, um ser entre o individual e o coletivo** | Na sua busca pela felicidade o homem se depara com o seu semelhante. **Preciso do outro para ser feliz? Posso ser feliz entre infelizes?** Um ser dividido entre a autossuficiência e a interdependência. Entre servir e ser servido, entre dar e receber. Moisés viveu este dilema. A princípio ele se sentiu inseguro e não estava disposto a assumir a missão de libertar seu povo da escravidão no Egito. Apesar de Deus estar com ele, mesmo assim, ele desejou que enviasse outro em seu lugar (Êx 4:13). Porém, ele vence o seu medo, renuncia a todas as regalias do Egito e luta pela libertação do seu povo (Hb 11:24-25). É bem verdade que, apesar de sua doação, Moisés viveu lutas difíceis. Isso porque os relacionamentos são imprevisíveis! Sabemos que eles precisam ser baseados no olhar coletivo, no respeito às diferenças e na tolerância, mas sabemos também que são deles que surgem as feridas mais profundas. Deveríamos amar uns aos outros, mas prevalece a maldade, o sofrimento, a dor e a injustiça que causamos uns aos outros. Um ser que tem medo da solidão, que deseja ser amado, valorizado, mas que, por vezes, acaba vivendo relacionamentos superficiais, baseados no distanciamento e na indiferença.

**4. TEMPO DE COMPARTILHAR E ORAR** | É o coração deste homem que Jesus deseja alcançar! É essa condição do homem que enche o coração de Jesus de grande compaixão. Ele, viveu nossas dores, por isso, é capaz de “compadecer-se das nossas fraquezas” (Hb 4:15-16). Ele conhece melhor que ninguém as misérias que afligem a nossa alma. Jesus é a misericórdia do aflito (Mt 11:28).